

Invasores de Inhanguetá vivem sob forte pressão

149

As mais de 130 famílias invasoras de um aterro do bairro Inhanguetá, às margens da rodovia Serafim Derenzi, asseguraram ontem que não cederão as pressões dos srs. Nilton Copolillo e Godofredo Willis, que se dizem proprietários da área e ameaçam expulsão, sem apresentar contudo qualquer documento que comprove a posse.

"Só saio daqui quando Deus quiser pois não vou deixar que me mandem embora deste lugar", afirmou o sr. Pedro Patres, biscateiro, pai de três filhos. Declarações como estas foram dadas pela grande maioria dos moradores, dispostos a resistir a todas as ameaças.

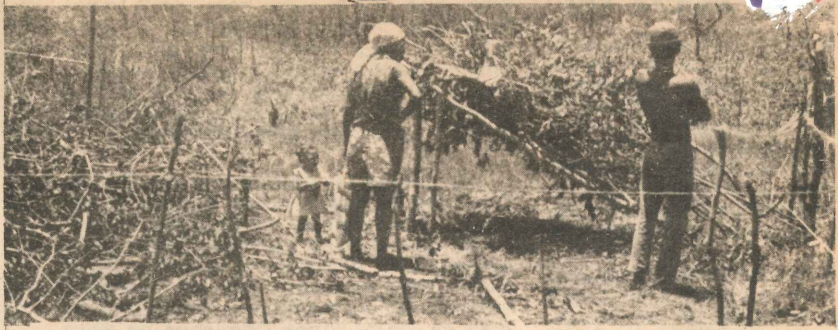
Embora há somente dez dias na área, os invasores já foram surpreendidos por duas vezes por policiais que lançaram bombas de gás lacrimogênio na população, atingindo crianças e mulheres. Houve casos, inclusive de pessoas feridas que tiveram que ser socorridas em hospitais.

AREAS

A área onde estão se instalando as famílias é um aterro feito sobre mangues — terrenos de União. Uma parte onde está sendo construída a garagem da Viação Grande Vitória e que vem sendo invadida e é reclamada pelo sr. Godofredo Willis. O sr. Nilton Copolillo se diz dono de uma área vizinha a estas duas, que já abriga mais de cem famílias.

A invasão começou no sábado retrasado, quando pela manhã, começaram a chegar ao local dezenas de famílias, que não dispõem de recursos para pagar aluguéis por suas moradias. Juntos, cercaram pequenos terrenos — com aproximadamente 50 metros quadrados — montando os barracos.

Muitos ainda não tiveram condições de construir uma casa e por isto, estão vivendo em barracas, dormindo sobre o chão. Os poucos barracos, que eles constroem aos poucos, são feitos de restos de madeiras, pedaços de pau, que arrancam, no mato ou são doados.



Os posseiros fizeram apenas a demarcação em Inhanguetá

Por enquanto, porém, eles acham seguro mesmo é não levantar uma construção no local. Os invasores receiam que os barracos possam ser, repentinamente, destruídos por policiais, como aconteceu, primeiro há uns sete dias e, posteriormente, no sábado passado.

Nestas duas vezes, aproximadamente sete soldados atearam fogo às casas e derrubaram-nas, indignando os posseiros. O ataque aos invasores foi feito sem que fossem apresentados documentos, autorizando a expulsão.

O relato do sr. José Renato da Silva, empregado do setor de jardinagem da Prefeitura de Vitória, pai de dois filhos, mostrou como tudo aconteceu: "Na última vez, eles chegaram aqui e jogaram bombas. Todo mundo ficou assustado, crianças e mulheres passando mal. Algumas que estavam grávidas tiveram que ir para o hospital. Nós ficamos revoltados com isto porque eles nem mostraram documentos".

TENSAO

Na área mais próxima de onde está sendo construída a garagem da Viação Grande Vitória, invadida por cerca de 30 famílias, os invasores vivem sob constante tensão.

Fiscalizados diariamente por dois homens — pelo que é comentado, policiais à paisana — os invasores

não podem levantar sequer uma tábua para o seu barraco. "Se a gente faz alguma coisa, eles desmancham. Fica assim o dia inteiro e qualquer coisa que se faz é trabalho perdido", reclamou o sr. Pedro Prates.

Na outra área, mais extensa, a situação não é muito diferente uma vez que o sr. Nilton Copolillo os ameaça constantemente de expulsão. Entretanto, eles estão seguros de sua permanência no local, baseados no fato de que esta área é do Serviço de Patrimônio da União.

Um senhor que não se identificou, afirmou que continuará no local porque um terreno de Marinha não delimitado pode ser propriedade do ocupante desde que este o cerque e ocupe. Esta ideia impera entre os invasores, como demonstrou o sr. Juarez Guimarães Filho:

"A gente está morando em cima de mangue, que não pertencem a ninguém, por isto não há como esse senhor Copolillo argumentar. Nós vamos ficar aqui de qualquer jeito e não damos crédito a quem quer que seja, a não ser ao Ministério da Marinha".

As sras. Florinda Alves da Silva e Tereza da Silva Henrique também parecem dispostas a lutar pela posse da terra. Instaladas em baixo de lonas, junto aos filhos, irmãos, as duas disseram que "vamos ficar até que possamos fazer um barracinho maior e assim viver melhor".

Posseiros vão receber escrituras

Exatamente 720 escrituras de posse definitiva serão entregues aos moradores do bairro São Pedro, no dia 21 de março, "dia do pacto social", conforme consideração externa pelo prefeito de Vitória, sr. Carlos Alberto von Schilgen. Ele prometeu, também para esta data a divulgação de percentual de aumento que será concedido ao funcionalismo municipal.

A concessão das escrituras será feita prorrogando o prazo que havia sido anunciado anteriormente. Ganharão a escritura definitiva todos os

moradores que atualmente moram na área que recebeu as verbas do Programa de Moradia (Promorar).

Mesmo com a garantia de que não serão mais expulsos da área em que habitam, conforme temiam, os moradores ainda têm muitas reclamações sobre o bairro. Não existe infraestrutura no local, o que acentuou os problemas durante as chuvas que aconteceram em dezembro, quando todas as casas foram alagadas.

O Prefeito prometeu para breve, a realização de licitação pública para

contratar empresas de engenharia para a realização da etapa final de trabalhos com as verbas do Promorar. Consistirão em trabalhos de infraestrutura, além da construção de escola, creche, entre outros benefícios.

Para o prefeito não haverá empresa de porte para construir as obras "pois são de grande porte. Acho que teremos que fazer licitações separadas para cada obra, o que atrasaria por algum tempo nossas intenções", disse.

Prefeito acusa SPU de proteção

— O Serviço de Patrimônio da União usa de discriminação. Enquanto facilita a transação com terras de domínio da União para quem tem muito, por outro lado dificulta a posse para pessoas comprovadamente necessitadas. A declaração foi feita pelo prefeito de Vitória, Carlito von Schilgen, em comentário sobre o possível depoimento que fará, caso o advogado Vasco Alves de Oliveira realmente consiga que seja aberta uma Comissão Parlamentar da Inquérito (CPI) para avaliar as invasões ocorridas nos manguezais que circundam a ilha de Vitória, em função da posse reclamada por pessoas que conseguiram registro junto ao SPU, em "caráter duvidoso".

prévio concedido à imprensa, o prefeito mostrou documentos comprovando a concessão de 750 mil metros quadrados de terras em área marginal ao Programa de Moradia (Promorar) do bairro São Pedro à Central Empreendimentos Imobiliários, concessão feita pelo SPU, conforme inscrição no documento.

Anunciou disposição para denunciar o fato em CPI. Por outro lado, evitou fazer comentários sobre as novas invasões ocorridas naquela região, como a de Inhanguetá e em terras pertencentes ao construtor Chrisógono Teixeira da Cruz. "As áreas da Prefeitura estão protegidas e ganhando benefícios", disse em

alusão ao bairro São Pedro.

BANCO MUNDIAL

Os bairros Santa Teresa e Maria Ortiga poderão ganhar benefícios da PMV, caso o Banco Mundial libere verbas para a execução de projetos elaborados visando dotá-los de infraestrutura urbanística e condições sanitárias. Os projetos serão levados pelo governador do Estado, sr. Eurico Vieira de Rezende, que os apresentará aquela instituição.

Os projetos foram elaborados na tentativa de sensibilizar o Banco Mundial na captação de recursos. Preveem a construção de rede de esgoto, água potável, creches, centros sociais, pavimentação e outros benefícios.